



EDITORIAL

Ednaldo Cavalcante de Araújo. Enfermeiro. Professor Pós-doutor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. Pós-doutor pela Université Rene Descartes. Departement des Sciences Sociales. Faculté des Sciences Humaines et Sociales – Sorbonne/Paris V, France. E-mail: ednenjp@gmail.com

YOUNG PEOPLE IN TIMES FROM FREE SEX AND RISK OF HIV AND AIDS

The growing number of infection cases with Human Immunodeficiency Virus (HIV) among adolescents from 15 to 19 years old has been of great concern to health authorities and other related areas to prevent the advance of this virus. Due to this, in 1998, the 11th campaign depicting the World AIDS Day was directed to this group, which is titled: Force for change: young people in campaign against AIDS.

This theme reflected the fact that 11 young people were getting infected with HIV per minute, making the acquired immunodeficiency syndrome (AIDS) and HIV real part of everyday life for many. Currently the statistics show that more than 4,000 young people are infected each day, which means more or less in 1,460,000 cases per year or an average of approximately 14 every 5 minutes. Overall, 80% of new cases occur in people of male sex, socioeconomic class disadvantaged by the current system, where the prevailing low level of education and prevention information, related to infectious diseases, the difficulties of access to basic health services.

Some factors have been attributed to the growing number of young people infected with HIV, which are: (1) lack of knowledge, (2) the idea that AIDS and other sexually transmitted infections (STIs) are related only to homosexuals, drug users and sex workers, (3) insufficient preventive educational programs related to STIs, including HIV.

In turn, there is still some young people do not think they are also in imminent danger to contaminate to assume risk behavior in the exercise of sexuality, which may increase due to presence of organic co-factors (presence of

IST), economic (poverty, helplessness) psychological (stress on mental health) behavioral (use of licit and illicit drug) and social or situational (incarceration, racism, homophobia, sexism, lack of access to basic health services and education).

It has no equal period in life that is characterized by profound changes mental, physical, emotional and cognitive as to adolescence. In a few years young people develop a sense of self-esteem, see themselves as independent, interacting with others, developing the ability to view the world, developing critical thinking and to start sexually without proper protection with the use of condoms and other materials used for this purpose. However, it is emphasizes that this process may continue beyond adolescence.

It is known that there are two main ways in which young people are infected with HIV, which are: (1) sex without the correct use and continuous of condoms, since the beginning to the end of vaginal anal and oral sex or yours variants, and (2) by sharing syringes and needles contaminated with HIV among drug users.

In turn, many adolescents believe that infection with HIV does not reach, and that the virus is restricted to certain population groups: homosexuals, drug users and sex workers. These ideas do not match the current situation. All are vulnerable to contracting the infection and develop the final stage: AIDS. The probability of becoming infected will increase or decrease according to the behavior in the exercise of the sexuality.

Today, after decades of epidemic in Brazil, already have sufficient knowledge and experience to address the issue of prevention and assistance for STI/HIV/AIDS, which is no

Araújo EC de.

better establish partnerships with society, with serenity, with maturity and mainly, to guarantee good performance results. Young people, whoever they are, wherever they live need to learn the various ways to avoid infection with HIV. In times of HIV and AIDS, sex has become a subject to think and discuss before starting a sexual relationship is with anyone.

OS ADOLESCENTES NA ERA DO SEXO LIVRE E DOS RISCOS DO HIV E DA AIDS

O crescente número de casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) entre os adolescentes dos 15 aos 19 anos tem sido motivo de grande preocupação para as autoridades da saúde e de outras áreas afins em impedir o avanço desse vírus. Devido a isso, em 1998, a 11ª Campanha alusiva ao Dia Mundial da AIDS foi direcionada para tal grupo, a qual se intitulou: *Força para mudança: os jovens em campanha contra a AIDS*. Este tema refletiu o fato de que 11 jovens estavam se infectando por minuto com o HIV, fazendo da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e do HIV parte real do cotidiano de muitos.

Na atualidade as estatísticas revelam que mais de 4.000 jovens se infectam por dia, o que implica em mais ou menos 1.460.000 casos por ano ou uma média de aproximadamente 14 a cada 5 minutos. Em geral, 80% dos novos casos acontecem em pessoas do sexo masculino, de classe socioeconômica desfavorecida pelo sistema vigente, onde predominam o baixo nível de escolaridade e informações preventivas, relacionadas às doenças infecciosas, aliado as dificuldades de acesso aos serviços básicos de saúde.

Alguns fatores têm sido atribuídos ao crescente número de jovens que se contaminam com o HIV, quais sejam: (1) déficit de conhecimento; (2) a ideia de que a AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) estão associadas apenas a homossexuais, usuários de drogas e as profissionais do sexo; (3) insuficientes programas preventivos educacionais relacionados com as IST, inclusive o HIV.

Por sua vez, destaca-se ainda a concepção de alguns jovens não perceberem que estão também em perigo iminente de se contaminarem ao assumirem comportamentos de risco no exercício da sexualidade, os quais

Young people in times from free sex and...

podem aumentar em decorrência das presenças de co-fatores biológicos (presença de IST), econômicos (pobreza, desamparo) psicológicos (estressores de saúde mental) comportamentais (uso de drogas lícitas e ilícitas) e sociais ou situacionais (encarceramento, racismo, homofobia, sexismo, falta de acesso aos serviços básicos de saúde e de educação).

Não tem período igual na vida que seja caracterizado por profundas mudanças mental, física, emocional e cognitiva quanto à adolescência. Em poucos anos os adolescentes desenvolvem o senso de auto-estima, veem-se como independentes, interagindo com os outros, desenvolvendo a capacidade de visão de mundo, desenvolvendo o pensamento crítico e se iniciam sexualmente sem a devida proteção com o uso de preservativos e de outros materiais para esse fim. No entanto, ressalta-se que tal processo pode perdurar além da adolescência.

Sabe-se que existem duas principais vias pelas quais os adolescentes estão se infectando com o HIV, quais sejam: (1) relações sexuais sem o uso correto e contínuo dos preservativos, ou seja, do início ao fim da relação sexual vaginal, anal e oral ou suas variantes, com portadores do HIV e, (2) ao compartilhar seringas e agulhas contaminadas com o HIV entre usuários de drogas.

Por sua vez, ainda existem adolescentes que acreditam que a infecção com o HIV não os atingirão, e que o vírus se restringe a determinados grupos da população: homossexuais, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo. Estas idéias não condizem com a situação atual. Todos são vulneráveis a contrair a infecção e desenvolverem o estágio final: a aids. A probabilidade de se tornar infectado aumentará ou diminuirá de acordo com o comportamento no exercício da sexualidade.

Atualmente, depois de décadas de epidemia em nosso país, já dispomos de conhecimentos e experiências suficientes para enfrentar a questão de Prevenção e Assistência às IST/HIV/aids; o que falta é estabelecer melhores parcerias com a sociedade, com serenidade, com maturidade e, principalmente, eficiência para garantia de bons resultados. Os jovens, quem quer que sejam, onde quer que vivam precisam aprender as diversas maneiras de evitar a infecção com o HIV. Em tempos de HIV e de

Araújo EC de.

aids, o sexo tornou-se um assunto para se pensar e discutir antes de iniciar a relação sexual seja com quem for.

JÓVENES EN LA ERA DE SEXO GRATIS Y RIESGO DEL VIH Y EL SIDA

El creciente número de casos de infección con el virus de inmunodeficiencia humana (VIH) entre los adolescentes de 15 a 19 años ha sido de gran preocupación para las autoridades de salud y otras esferas conexas para intentar incluir el avance del virus. Debido a esto, en 1998, la 11ª campaña de la representación del Día Mundial del SIDA fue dirigida a este grupo, que se titula: Fuerza para el cambio: los jóvenes en campaña contra el SIDA. Este tema refleja el hecho de que 11 jóvenes fueron infectados con el VIH por minuto, con lo que el síndrome de inmunodeficiencia adquirida (SIDA) y el VIH parte real de la vida cotidiana para muchos.

Actualmente, las estadísticas muestran que más de 4.000 jóvenes se infectan cada día, lo que significa más o menos 1.460.000 de casos al año, o un promedio de aproximadamente 14 cada 5 minutos. En general, el 80% de los nuevos casos ocurren en personas de sexo masculino, la clase socioeconómica en desventaja por el sistema actual, donde el bajo nivel de la educación y la prevención de la información, relacionadas con las enfermedades infecciosas, la combinación de las dificultades de acceso a servicios básicos de salud.

Algunos factores se han atribuido al creciente número de jóvenes infectados con el VIH, que son: (1) falta de conocimiento, (2) la idea de que el SIDA y otras infecciones de transmisión sexual (ITS) se refieren sólo a los homosexuales, usuarios de drogas y trabajadores sexuales, (3) la insuficiencia de programas educativos de prevención relacionadas con las infecciones de transmisión sexual, incluido el VIH.

A su vez, aún queda el diseño de algunos jóvenes no se dan cuenta de que también se encuentran en inminente peligro de contaminar a asumir conductas de riesgo en el ejercicio de la sexualidad, que puede aumentar debido a la presencia de co-factores orgánicos (presencia de IST), económicos (la pobreza, el desamparo) psicológicos (estrés sobre la salud mental) del comportamiento (de uso lícito e ilícito) y sociales o situacionales (el encarcelamiento, el racismo,

Young people in times from free sex and...

la homofobia, el sexismo, la falta de acceso a los servicios básicos de salud y educación).

No tiene igual período en la vida que se caracteriza por profundos cambios mentales, físicos, emocionales y cognitivos en cuanto a la adolescencia. En pocos años los jóvenes desarrollan un sentido de autoestima, se ven a sí mismos como independientes, interactuando con otros, el desarrollo de la capacidad de ver el mundo, el desarrollo de pensamiento crítico y para iniciar sexualmente sin la debida protección con el uso de preservativos y otros materiales utilizados para este propósito. Sin embargo, enfatiza que este proceso puede continuar más allá de la adolescencia.

Se sabe que hay dos formas principales en que los jóvenes se infectan con el VIH, que son: (1) relaciones sexuales sin el uso correcto y continua de los preservativos y, es decir, del inicio el final del sexo vaginal, anal y oral o con el variantes, y (2) por compartir jeringas y agujas contaminadas con el VIH entre los consumidores de drogas.

A su vez, muchos adolescentes creen que la infección con el VIH no llega, y que el virus está restringido a determinados grupos de la población: los homosexuales, los usuarios de drogas y trabajadores sexuales. Estas ideas no se corresponden con la situación actual. Todos son vulnerables a contraer la infección y el desarrollo de la fase final: el SIDA. La probabilidad de contraer la infección, puede aumentar o disminuir de acuerdo con el comportamiento en el ejercicio de la sexualidad.

Hoy, después de décadas de la epidemia en Brasil, ya tiene suficientes conocimientos y experiencia para abordar la cuestión de la prevención y asistencia de ITS/VIH/SIDA, que no es mejor establecer asociaciones con la sociedad, con serenidad, con madurez y principalmente, para garantizar un buen rendimiento de los resultados. Los jóvenes, sean quienes sean, vivan donde vivan tienen que aprender las diferentes maneras de evitar la infección con el VIH. En tiempos del VIH y el SIDA, el sexo se ha convertido en un tema para pensar y discutir antes de iniciar la relación sexual.

Araújo EC de.

Young people in times from free sex and...

Corresponding Address

Ednaldo Cavalcante de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco. Centro
de Ciências da Saúde. Departamento de
Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n – Cidade
Universitária
CEP 50670-901 – Recife, Pernambuco, Brazil